

Resultados Mills 4T16 e 2016

BM&FBOVESPA: MILS3

Teleconferência e Webcast

Data: 15 de março de 2017,
quarta-feira

Horário: 12:00 (horário de
Brasília)

Teleconferência:

+55 11 3193-1001 ou
+55 11 2820-4001,
Código: Mills

Replay: +55 11 3193-1012 ou
+55 11 2820-4012, código:
1041931# ou

www.mills.com.br/ri

Webcast:

www.mills.com.br/ri

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).



Resultados da Mills no 4T16 e no ano de 2016



Rio de Janeiro, 14 de março de 2017- A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao quarto trimestre de 2016 (4T16) e do ano de 2016.

O desempenho do quarto trimestre de 2016 e do ano ilustra que o ambiente recessivo brasileiro continuou impactando negativamente nosso resultado. A Companhia durante o ano de 2016 realizou diversas iniciativas de racionalização de custos e despesas para adaptar sua estrutura à essa nova realidade. Em 2017, implementaremos iniciativas estruturantes no *top line*, com a implantação da nova estratégia comercial, e no *bottom line*, através do fortalecimento do nosso modelo de gestão e na racionalização de filiais e equipamentos, buscando a retomada da lucratividade.

Os principais destaques foram:

- Busca pela preservação de caixa: no 4T16, a Mills registrou um incremento de R\$8,1 milhões no caixa. O fluxo de caixa livre para a firma ajustado² foi positivo em R\$10,0 milhões no 4T16, acumulando R\$146,4 milhões em 2016.
- Receita líquida de R\$75,0 milhões no 4T16, 12,9% inferior ao trimestre anterior (3T16). Em 2016 a receita líquida total foi de R\$396,6 milhões, sendo que a receita de locação representou 78,7% do total.
- EBITDA, excluindo não recorrentes¹, de R\$3,5 milhões negativos no trimestre. No ano de 2016, o EBITDA, excluindo não recorrentes¹, totalizou R\$57,8 milhões com margem EBITDA de 14,6%.
- O investimento total no ano de 2016 foi de R\$5,5 milhões, destes R\$1,9 milhão foram em bens de locação e R\$3,6 milhões em bens de uso.

em R\$ milhões	4T15 (A)	3T16 (B)	4T16 (C)	2015 (D)	2016 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita líquida	127,9	86,1	75,0	576,1	396,6	-41,3%	-12,9%	-31,2%
EBITDA CVM	-30,1	11,2	-12,9	104,1	40,9	-56,9%	-215,5%	-60,7%
Margem EBITDA CVM (%)	-23,5%	13,0%	-17,3%	18,1%	10,3%			
EBITDA ex-não recorrentes	33,1	11,4	-3,5	186,7	57,8	-110,7%	-131,1%	-69,0%
Margem EBITDA ex-não recorrentes(%)	25,9%	13,2%	-4,7%	32,4%	14,6%			
Lucro (Prejuízo) líquido	-57,9	-22,2	-38,5	-97,8	-99,4	-33,6%	73,3%	1,6%
ROIC LTM (%) ex impairment	-0,3%	-4,2%	-6,6%	-0,3%	-6,6%			
Fluxo de caixa operacional ajustado ²	41,2	28,8	12,3	202,1	130,7	-70,0%	-57,2%	-35,3%
Fluxo de caixa livre para a firma ajustado ²	38,5	49,6	10,0	195,7	146,4	-74,1%	-79,8%	-25,2%
Capex bruto (regime de competência)	2,6	0,4	2,4	28,2	5,5	-10,7%	445,8%	-80,4%

¹Despesas de reestruturação, como fechamento de filiais, e de passivos da unidade de negócio Serviços Industriais, vendida em 2013.

² Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finamee juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas.

Mensagem do Presidente

Como reflexo da desaceleração econômica e das incertezas políticas, já esperávamos que 2016 fosse um ano desafiador e com diversos obstáculos, impactando diretamente nossos preços e o volume locado.

A busca por oportunidades no momento de crise apresentou algumas conquistas ao longo do ano, sendo que podemos destacar algumas:

- ✓ Aumento de capital em abril, com a subscrição e integralização no seu valor máximo de R\$125 milhões, impactando positivamente o caixa e fortalecendo a estrutura de capital da Companhia e seus níveis de liquidez;
- ✓ Fortalecimento do nosso management, com a contratação do Gustavo Zeno como Diretor Administrativo Financeiro e de Relações com Investidores da Companhia em abril e da Fernanda Pinheiro como Diretora de Gente e Gestão em julho;
- ✓ Implantação do projeto nomeado internamente de MAPA na unidade Construção, com foco em eficiência operacional nas atividades de manutenção dos equipamentos e movimentação no depósito;
- ✓ Introdução de um novo modelo de gestão, focado em processos, rituais de gestão e meritocracia;
- ✓ Melhor alocação do capital investido, através da redução do nosso PP&E e consequente racionalização de filiais;
- ✓ Foco na redução da inadimplência com a aprovação da nova política de crédito e cobrança em novembro;
- ✓ Elaboração do planejamento estratégico plurianual em novembro, com vários desdobramentos importantes para a Mills, como a utilização de uma abordagem mais consultiva, focada em soluções e menos baseada no nosso portfólio de produto.

Em janeiro de 2017 contratamos Daniel Brugioni para a diretoria Comercial e de Marketing e criamos a área de Business Intelligence, importantes medidas para a implantação da nova estratégia comercial.

Para o ano de 2017 nosso maior foco será na estratégia comercial, com aumento de cobertura e recuperação de preços dentre outras ações. A preservação de caixa e a retomada da lucratividade continuarão sendo tratados como nossa prioridade. Com isso, acredito estarmos mais preparados para enfrentar o ano de 2017.

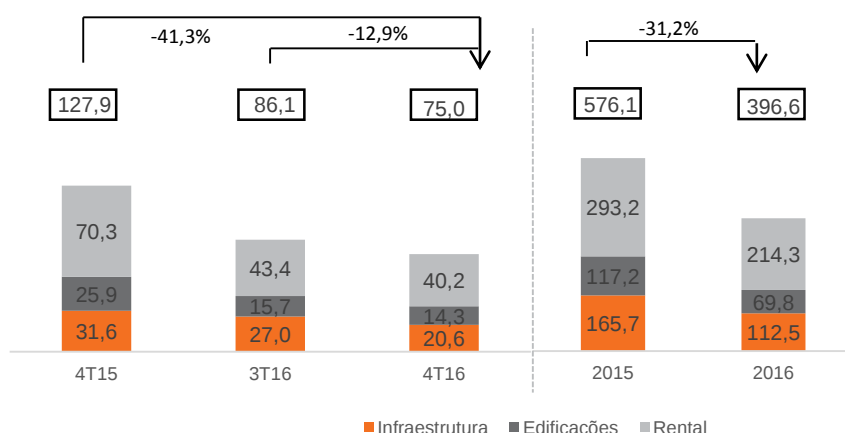
Para finalizar, agradecemos nossos colaboradores pela dedicação e comprometimento, ao apoio dos nossos clientes, fornecedores, acionistas, conselheiros e demais públicos e parceiros.

Receita

No 4T16 a receita líquida foi de R\$75,0 milhões, ante a R\$86,1 milhões registrados no 3T16. A queda entre trimestres ocorreu principalmente devido a redução na receita de locação, que retraiu 13,7% no período. No ano de 2016, a receita líquida da Mills atingiu R\$396,6 milhões, redução de 31,2% em relação ao valor registrado no ano anterior. A queda da receita de locação foi reflexo da menor taxa de utilização e do menor preço praticado em ambas as unidades de negócio. A queda do volume locado foi responsável por 53,9% da redução da receita de locação, enquanto que o preço/mix de equipamentos foi responsável por 46,1%.

Por Unidade de Negócio

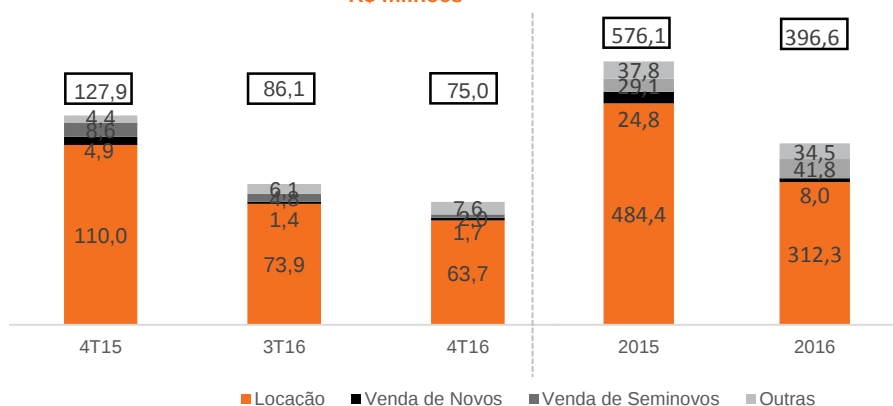
R\$ milhões



- 54,0 % da Receita Líquida da Companhia no ano de 2016 foi proveniente da unidade de negócios Rental.
- Estamos implementando iniciativas estruturantes na Rental voltadas para o mercado de não construção e na maior penetração desse segmento. Portanto, acreditamos que esta unidade de negócio será a primeira a apresentar melhores receitas.

Por Tipo

R\$ milhões

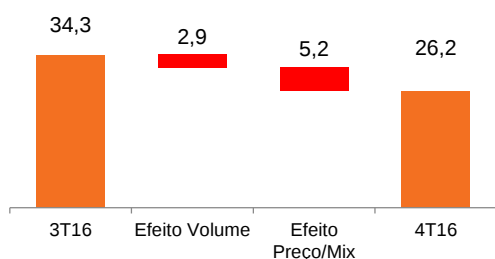


- A receita de vendas de seminovos teve um aumento anual de 43,8%.
- Em 2016, por motivo de liquidez, foram vendidas 227 máquinas da Rental, destas, 209 foram para um contrato específico fechado no segundo semestre de 2015, antes do aumento de capital.

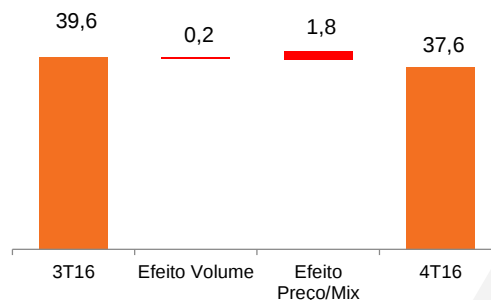
Evolução da Receita de Locação

R\$ milhões

Construção



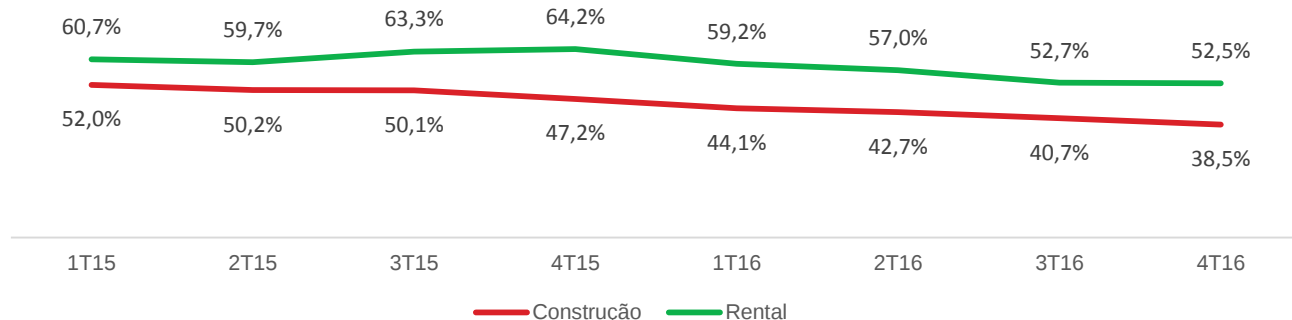
Rental



Receita (continuação)

A taxa de utilização (TU), razão entre a quantidade de equipamentos locados e o total de equipamentos, nos últimos doze meses (LTM) foi igual a 41,5% em Construção, e 55,1% na Rental. No trimestre, a TU foi de 38,5% em Construção e 52,5% na Rental.

Evolução da Taxa Trimestral de Utilização Física

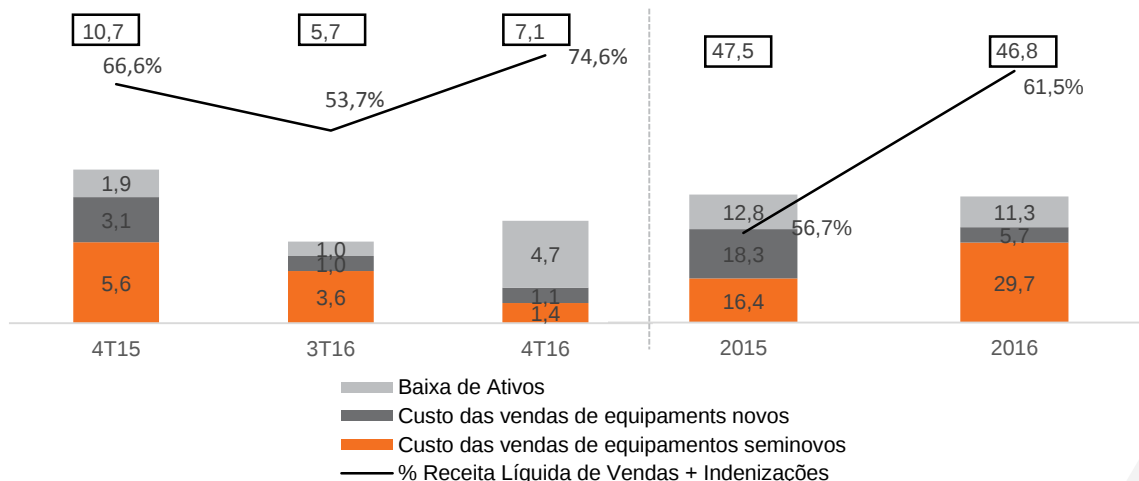


Custos

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$38,8 milhões no 4T16. No ano, o CPV totalizou R\$171,4 milhões, uma redução de 10,7% em relação ao ano anterior. Esta redução foi em função dos menores custos de execução de obra e depósito, com menores custos de pessoal e material de consumo, reflexo da queda da atividade e corte de pessoal da área operacional. Em dezembro de 2016 tínhamos 842 colaboradores alocados nessas rubricas, 32,2% menos colaboradores que no mesmo período do ano anterior. A Companhia está constantemente buscando aumentar a produtividade e eficiência em suas operações, e através do projeto MAPA, já consegue visualizar um aumento na qualidade da manutenção dos equipamentos de Construção, com um consumo mais eficaz dos insumos e melhor acompanhamento dos indicadores. O projeto MAPA foi finalizado na unidade de negócio Construção no final do mês de fevereiro desse ano, e no decorrer do ano de 2017 estenderemos essa iniciativa para a unidade Rental.

Abertura CPV R\$ milhões

Custos de venda e Baixa de Ativos¹



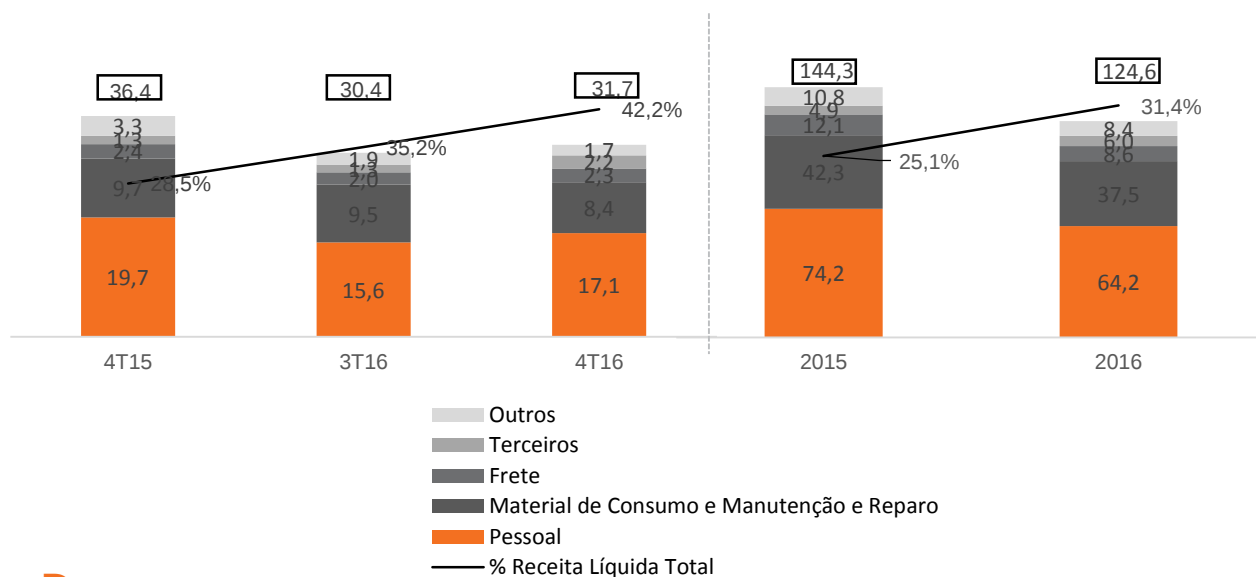
¹ O custo de vendas de novos é atrelado à receita de vendas de novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado à receita de vendas de seminovos e é equivalente à baixa desses ativos do imobilizado (custo residual). O custo de baixa de ativos é atrelado à receita de Indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

Custos (continuação)

Abertura CPV

R\$ milhões

Execução de Obras e Depósito

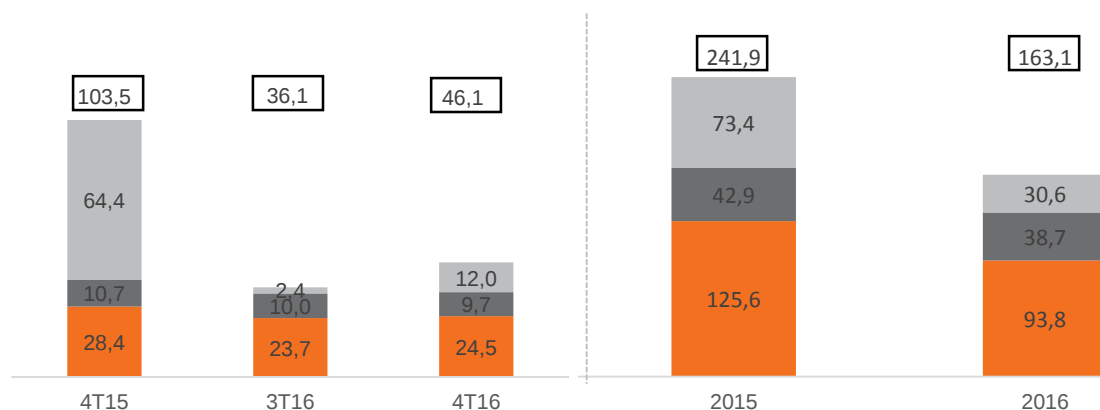


Despesas

As despesas gerais e administrativas, excluindo a PDD, tiveram um aumento de R\$10 milhões em relação ao trimestre anterior. Os pontos mais relevantes para esta variação foram as despesas não recorrentes e de reestruturação que estão ocorrendo em função da desmobilização de algumas filiais e mudança da filial de Osasco. Em função das ações tomadas com o objetivo de reduzir nossas despesas do SG&A, principalmente no segundo semestre de 2015 (2S15), tivemos uma redução de R\$36,0 milhões entre anos, desconsiderando os alocados em outras despesas como por exemplo, *impairment*, plano de ações, provisões trabalhistas de ambos os anos. A consolidação de algumas diretorias com a consequente redução do nosso corpo executivo, comercial e administrativo, impactou o resultado em R\$26,6 milhões positivamente. As despesas alocadas no grupo de Serviços Gerais, que são referentes principalmente as despesas de aluguel, taxas, segurança e limpeza, tiveram uma diminuição de R\$4,2 milhões entre anos, ocasionada pelo fechamento das filiais e a renegociação de alguns contratos.

Abertura SG&A excluindo PDD

R\$ milhões



Não Recorrentes

Durante o ano de 2016, registramos R\$16,9 milhões de despesas não recorrentes. Essas despesas foram em função da desmobilização de algumas filiais e de passivos da unidade de negócio Serviços Industriais, vendida em 2013. No trimestre, registramos R\$9,4 milhões sendo (i) R\$3,7 milhões relacionados ao resultado da venda de sucata, equivalente a 2,3 mil toneladas de equipamento; (ii) R\$1,4 milhão relacionados com a reestruturação e desmobilização de filiais; (iii) R\$3,9 milhões referentes ao *impairment* das benfeitorias de Osasco, Campinas e Ribeirão Preto e (iv) R\$0,4 milhão referentes às despesas da unidade de negócio Serviços Industriais vendida em 2013.

No ano de 2015, houve a constituição de provisão para perdas por valor não recuperável (*impairment*) de R\$57,1 milhões, no qual R\$30,9 milhões em Construção e R\$26,2 milhões no investimento na Rohr. Em 2016 a Companhia realizou todos os testes necessários porém, não foi necessário a constituição de *impairment* em nenhuma das unidades geradoras de caixa. Em 2015 também foi registrado o valor de R\$25,6 milhões de despesas não recorrentes, sendo R\$6,0 milhões no 4T15.

Em 2016 a Companhia passou a classificar o investimento na Rohr como ativo financeiro disponível para venda, sujeito, portanto à avaliação pelo valor justo. O ajuste a valor justo é reconhecido como ajuste de avaliação patrimonial dentro do patrimônio líquido e o efeito líquido demonstrado na Demonstração de Resultados Abrangentes, nas demonstrações financeiras.

Durante o exercício de 2016, a Companhia fez a revisão do valor justo do instrumento financeiro relativo ao investimento na Rohr por meio de estudo interno. O valor justo desse ativo foi determinado com base em projeções econômicas, pela abordagem de renda, por intermédio de projeção de fluxo de caixa descontado pelo prazo de dez anos para fins de fundamentação do valor registrado contabilmente, haja vista o longo período de maturação dos investimentos em infraestrutura e construção civil. Os respectivos fluxos são descontados por taxa média de desconto, obtida através de metodologia usualmente aplicada pelo mercado, levando em consideração o custo médio ponderado de capital (WACC). Em função desse estudo, a Administração estima que o valor justo do investimento na Rohr em 31 de dezembro de 2016 é de R\$75,1 milhões, (R\$61,2 milhões em 31 de dezembro de 2015). A variação do valor justo, de R\$13,9 milhões, menos o efeito do imposto de renda e contribuição social diferidos de R\$4,8 milhões foi registrada no Patrimônio Líquido da Companhia como ajuste de avaliação patrimonial (R\$9,1 milhões).

Inadimplência e Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)

No 4T16 o resultado da PDD totalizou R\$3,1 milhões, equivalente a 4,1% da receita líquida. No ano de 2016 a despesa de PDD acumulada somou R\$21,2 milhões, 5,3% da receita líquida, ante 6,6% da receita líquida registrada no ano anterior. O cenário econômico adverso impacta todo o mercado de construção, inclusive nossos clientes. Em dezembro de 2016 foi implantada a nova política de crédito e cobrança, no qual foi elaborado um rating dos clientes com base no seu comportamento de pagamento e em seu perfil no Bureau de crédito. O crédito do cliente é estipulado com base nesse rating. Com isso esperamos reduzir gradualmente a inadimplência da Companhia. Uma das outras iniciativas para reduzir o risco de inadimplência é a utilização de cartão de crédito para algumas transações. Já está em fase de teste e esperamos já lançar em março desse ano para a venda de peças e serviços na unidade de negócio Rental. Em 2017 intensificaremos nossas iniciativas de recuperar créditos, atualizar cadastro de clientes e identificar as causas da inadimplência.

Inadimplência e Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) (continuação)

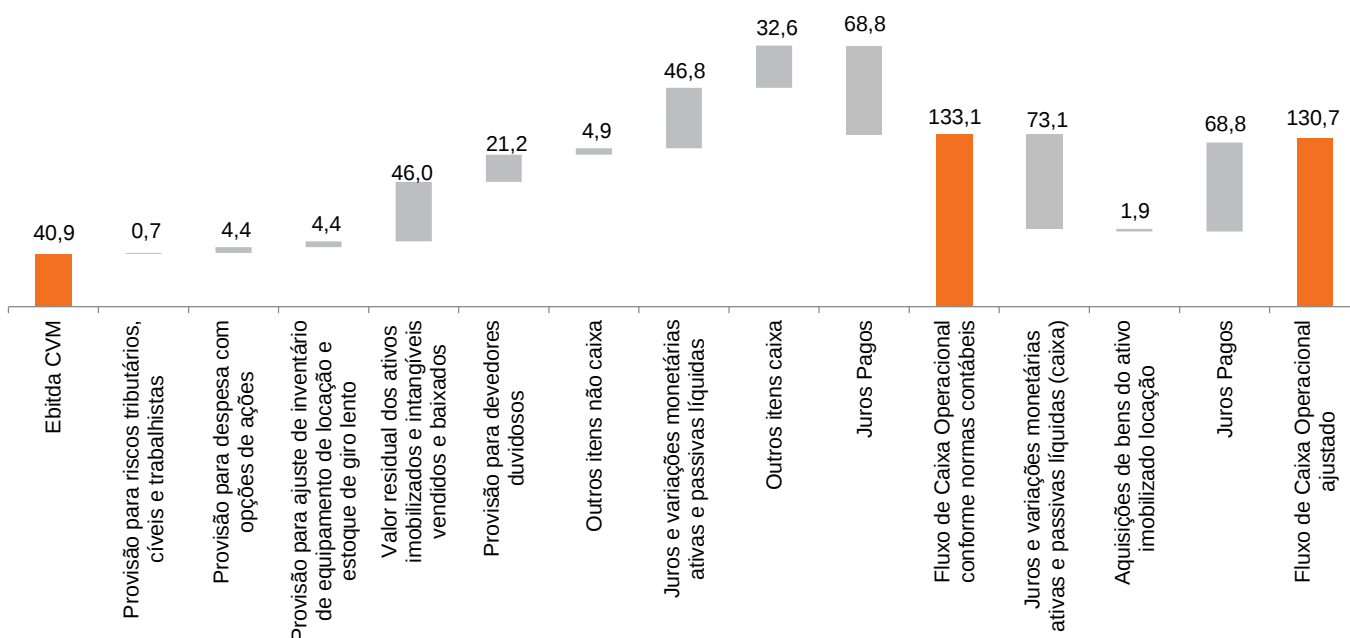
em R\$ milhões	4T15 (A)	3T16 (B)	4T16 (C)	2015 (D)	2016 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
PDD								
PDD Total	7,4	2,8	3,1	38,2	21,2	-58,7%	9,9%	-44,5%
% Receita líquida	5,8%	3,2%	4,1%	6,6%	5,3%			
Infraestrutura	5,1	-1,0	2,3	19,7	8,7	-55,5%	-333,2%	-56,1%
% Receita líquida	16,1%	-3,6%	11,0%	11,9%	7,7%			
Edificações	1,5	-0,5	-0,7	5,9	1,1	-147,4%	41,1%	-81,9%
% Receita líquida	5,8%	-3,2%	-5,0%	5,0%	1,5%			
Rental	0,8	4,3	1,5	12,8	11,6	86,3%	-63,9%	-9,5%
% Receita líquida	1,2%	9,9%	3,8%	4,4%	5,4%			
Outros	0,0	0,0	0,0	- 0,2	- 0,1			
Inadimplência total								
Total Vencidos	155,4	157,0	156,1	155,4	156,1	0,5%	-0,6%	0,5%
Vencidos de 1 a 60 dias	28,5	21,4	16,9	28,5	16,9	-40,9%	-21,3%	-40,9%
Vencidos de 61 a 120 dias	12,9	10,8	11,7	12,9	11,7	-9,1%	8,4%	-9,1%
Vencidos acima de 120 dias	113,9	124,7	127,5	113,9	127,5	11,9%	2,2%	11,9%
Write-off	0,6	7,2	0,7	1,5	10,9	14,0%	-90,3%	627,2%

EBITDA

A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA, foi de R\$40,9 milhões com margem de 10,3% no acumulado do ano. No 4T16, o EBITDA foi negativo em R\$12,9 milhões. Desconsiderando os itens não recorrentes de R\$16,9 milhões no ano e R\$9,4 no 4T16, o EBITDA ajustado seria de R\$57,8 milhões com margem de 14,6% e -R\$3,5 milhões com margem de -4,7% respectivamente.

Reconciliação do EBITDA com o Fluxo de Caixa Operacional Ajustado¹

R\$ milhões



¹ Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas.

Resultado financeiro

O resultado financeiro foi negativo em R\$1,6 milhão, uma melhora de 67,5% em relação a 3T16. Em 2016 o resultado financeiro foi negativo em R\$26,3 milhões, uma redução de R\$36,8 milhões em relação ao ano anterior. Em 2016, amortizamos R\$174,0 milhões de principal e a receita financeira da Companhia foi superior ao ano anterior devido a maior disponibilidade de caixa em função do aumento de capital.

em R\$ milhões	4T15 (A)	3T16 (B)	4T16 (C)	2015 (D)	2016 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Resultado financeiro líquido	-13,5	-4,8	-1,6	-63,1	-26,3	-88,3%	-67,5%	-58,4%
Receitas financeiras	13,5	14,1	14,4	36,9	55,5	6,8%	2,1%	50,5%
Despesas financeiras	-26,9	-18,9	-15,9	-100,1	-81,8	-40,8%	-15,7%	-18,2%

Resultado líquido

Neste trimestre a Companhia registrou prejuízo de R\$38,5 milhões contra prejuízo de R\$22,2 milhões no 3T16. Em 2016 o prejuízo líquido foi de R\$99,4 milhões.

Dívida e indicadores de endividamento

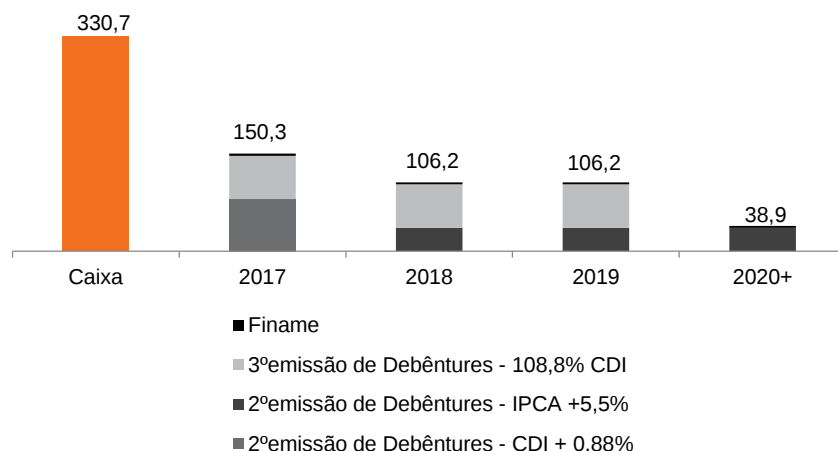
A dívida bruta da Mills encerrou o ano de 2016 em R\$ 450,1 milhões.

A Companhia permanece geradora de caixa (antes do pagamento de juros e principal), encerrando o 4T16 com R\$ 330,7 milhões no caixa e nas aplicações financeiras. Terminamos o trimestre com uma dívida líquida de R\$119,4 milhões.

Desta forma, a relação dívida líquida/LTM EBITDA ajustado, foi de 2,1x no término de Dezembro de 2016. Já a relação LTM EBITDA ajustado/resultado financeiro está igual a 2,2x.

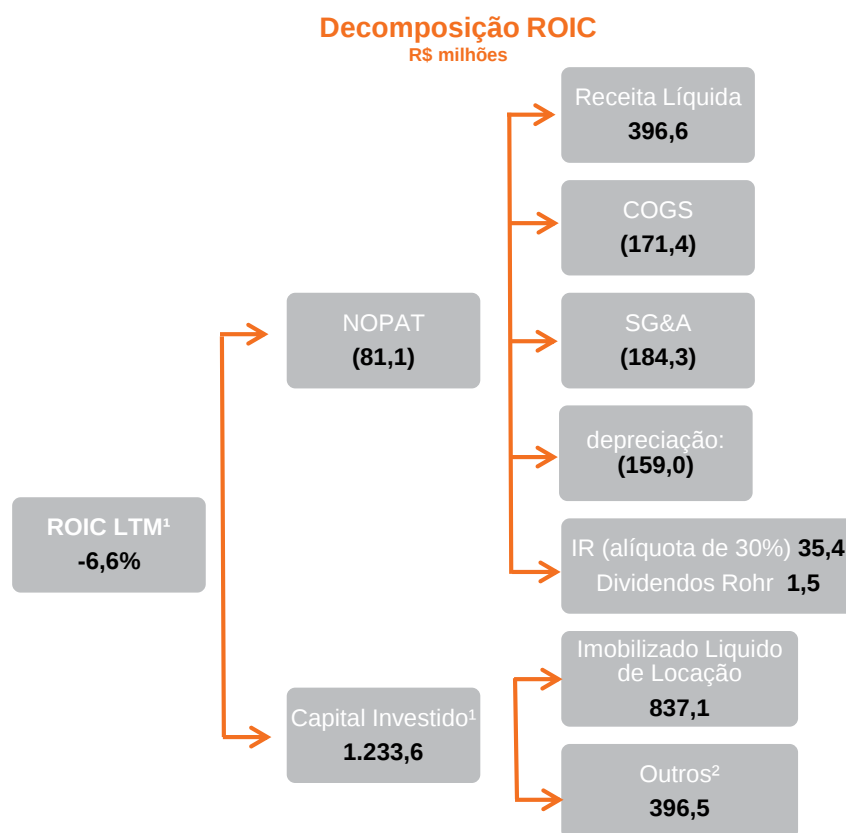
A Companhia não possui dívida em moeda estrangeira e o prazo médio para o pagamento é de 2,5 anos. A dívida de curto prazo ao final do trimestre correspondia a 35,5% do total. O custo médio total da dívida da Companhia foi de CDI+0,28%. O gráfico abaixo apresenta o cronograma de amortização do principal por dívida.

Cronograma de Amortização
R\$ milhões



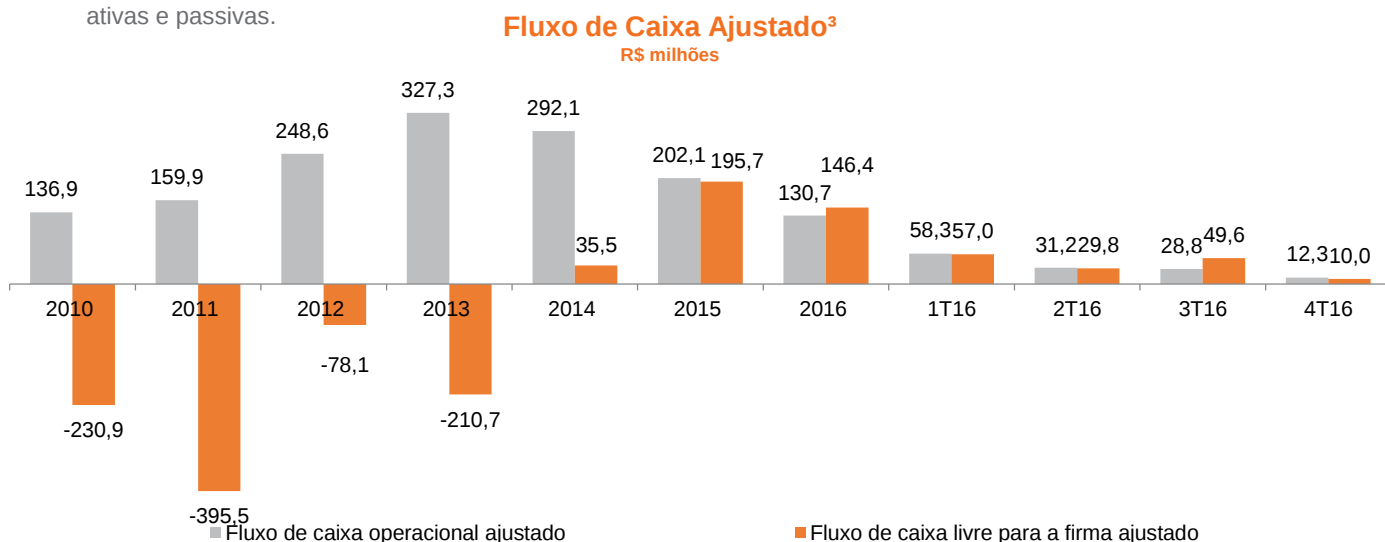
ROIC

O LTM ROIC, foi de 6,6% negativo no 4T16, ante 2,9% negativo no 4T15. Entre anos o capital investido médio reduziu 18,1% e o NOPAT em 182,9%.



Fluxo de Caixa Indireto

O fluxo de caixa operacional, antes de juros pagos, variações monetárias ativas e passivas e aquisição de bens de locação segue positivo em R\$12,3 milhões no trimestre. No acumulado do ano de 2016, a Companhia gerou R\$146,4 milhões de fluxo de caixa livre antes dos juros referentes a debêntures e Finame e variações monetárias ativas e passivas.



¹ Considera-se os últimos treze meses para cálculo do capital investido médio.

² Ativo circulante e não circulante, passivo circulante não remunerado e imobilizado bens de uso, intangível e investimentos.

³ Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referentes a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma desconsideram-se os juros pagos e as variações monetárias ativas e passivas líquidas.

Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida por tipo

	4T15 (A)	3T16 (B)	4T16 (C)	2015 (D)	2016 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita Líquida Total	127,9	86,1	75,0	576,1	396,6	-41,3%	-12,9%	-31,2%
Locação	110,0	73,9	63,7	484,4	312,3	-42,0%	-13,7%	-35,5%
Vendas Novos	4,9	1,4	1,7	24,8	8,0	-65,8%	21,6%	-67,7%
Vendas Seminovos	8,6	4,8	2,0	29,1	41,8	-76,4%	-57,7%	43,8%
Assistência técnica	1,8	1,7	1,7	7,9	8,2	-5,7%	4,0%	4,4%
Indenização e Recuperação de Despesas	2,5	4,4	5,8	29,9	26,3	130,1%	33,0%	-12,3%

Tabela 2 – Receita líquida por mercado

	4T15	%	3T16	%	4T16	%	2015	%	2016	%
Receita líquida total	127,9		86,1		75,0		576,1		396,6	
Infraestrutura	31,6	24,7%	27,0	31,4%	20,6	27,4%	165,7	28,8%	112,5	28,4%
Edificações	25,9	20,3%	15,7	18,3%	14,3	19,0%	117,2	20,3%	69,8	17,6%
Rental	70,3	55,0%	43,4	50,4%	40,2	53,6%	293,2	50,9%	214,3	54,0%

Tabela 3 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A), ex-depreciação

	4T15	%	3T16	%	4T16	%	2015	%	2016	%
CPV total, ex-depreciação	47,1	29,8%	36,0	48,1%	38,8	44,1%	191,9	40,6%	171,4	48,2%
Execução de obras e depósito	36,4	23,0%	30,4	40,5%	31,7	36,0%	144,3	30,6%	124,6	35,0%
Custo das vendas de equipamentos novos	3,1	2,0%	1,0	1,4%	1,1	1,2%	18,3	3,9%	5,7	1,6%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	5,6	3,6%	3,6	4,8%	1,4	1,6%	16,4	3,5%	29,7	8,4%
Baixa de Ativos	1,9	1,2%	1,0	1,3%	4,7	5,3%	12,8	2,7%	11,3	3,2%
SG&A, ex-PDD	103,5	65,5%	36,1	48,2%	46,1	52,4%	241,9	51,3%	163,1	45,8%
Comercial, Operacional e Administrativo	28,4	18,0%	23,7	31,6%	24,5	27,8%	125,6	26,6%	93,8	26,4%
Serviços Gerais	10,7	6,8%	10,0	13,4%	9,7	11,0%	42,9	9,1%	38,7	10,9%
Outras despesas	64,4	40,8%	2,4	3,2%	12,0	13,6%	73,4	15,6%	30,6	8,6%
PDD	7,4	4,7%	2,8	3,7%	3,1	3,5%	38,2	8,1%	21,2	6,0%
CPV + SG&A Total	157,9		74,9		88,0		472,0		355,7	

Tabela 4 – EBITDA por unidade de negócio e margem EBITDA

	4T15	%	3T16	%	4T16	%	2015	%	2016	%
EBITDA Total	-30,1		11,2		-12,9	100,0%	104,1		40,9	
Construção	-33,0	109,9%	0,1	1,2%	-20,1	155,2%	1,3	1,3%	-15,9	-38,8%
Rental	32,3	-107,5%	10,5	93,8%	7,5	-58,0%	132,6	127,4%	59,8	146,3%
Outros*	-29,3	97,6%	0,6	5,0%	-0,4	2,9%	-29,8	-28,7%	-3,1	-7,6%
Margem EBITDA (%)	-23,5%		13,0%		-17,3%		18,1%		10,3%	
EBITDA Excluindo Vendas de Seminovos	-33,0		8,6		-13,6		91,4		28,8	
EBITDA Excluindo Não Recorrentes	33,1		11,4		-3,5		186,7		57,8	
EBITDA Excluindo Venda de Seminovos e Não Recorrentes	30,1		8,8		-4,2		174,1		45,7	

* Despesas com a unidade Serviços Industriais vendida em 2013.

Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 5 – Reconciliação do EBITDA¹

	4T15 (A)	3T16 (B)	4T16 (C)	2015 (D)	2016 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Lucro (Prejuízo) Líquido	-57,9	-22,2	-38,5	-97,8	-99,4	-33,6%	73,3%	1,6%
Resultado Financeiro	-13,5	-4,8	-1,6	-63,1	-26,3	-88,3%	-67,5%	-58,4%
Imposto de renda e contribuição social	26,6	10,8	15,5	30,9	45,0	-41,8%	43,0%	45,5%
Lucro (Prejuízo) antes do Resultado Financeiro	-71,1	-28,2	-52,4	-65,6	-118,1	-26,3%	85,8%	80,1%
Depreciação	-41,0	-39,4	-39,4	-169,6	-159,0	-3,9%	0,1%	-6,3%
EBITDA CVM	-30,1	11,2	-12,9	104,1	40,9	-56,9%	-215,5%	-60,7%
Não recorrentes - Despesas relativas à unidade de negócio SI	-3,1	0,6	-0,4	-3,7	-3,1	-88,2%	-166,5%	-15,5%
							1138,0	
Não recorrentes - Despesas de reestruturação Impairment	-2,9	-0,7	-9,0	-21,9	-13,8	210,0%	%	-37,0%
EBITDA ex-não recorrentes	33,1	11,4	-3,5	186,7	57,8	-110,7%	-131,1%	-69,0%
Resultado Líquido de Vendas de Seminovos	3,0	1,2	0,6	12,7	12,1	-78,7%	-46,5%	-4,7%
Provisão para o Valor Líquido de Venda	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	-100,0%		
EBITDA ex. Resultado de Vendas de Seminovos, Não recorrentes, Provisão para o Valor Líquido de Venda	30,1	8,8	-4,2	174,1	45,7	-113,8%	-135,8%	-73,7%

¹ Conforme instrução CVM 527

Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA com Fluxo de Caixa Operacional

	4T16	2015	2016
Ebitda	-13,0	53,9	40,9
Não Caixa	17,1	64,5	81,6
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-0,1	0,8	0,7
Provisão para despesa com opções de ações	0,9	3,5	4,4
Participação nos resultados a pagar	-1,2	1,2	0,0
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	6,3	39,6	46,0
Provisão para devedores duvidosos	3,1	18,2	21,2
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável	3,9	0,0	3,9
Provisão para estoques de giro lento	1,6	0,7	2,3
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação	2,2	0,0	2,2
Outros	0,4	0,5	1,0
Ebitda ex- provisões não caixa	4,1	118,4	122,5
Caixa	21,8	57,5	79,4
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	12,7	34,1	46,8
Contas a receber	3,9	8,8	12,7
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	-0,6	-1,3	-1,9
Estoques	0,6	1,7	2,2
Tributos a recuperar	4,0	14,6	18,6
IRPJ e CSLL a Compensar	4,3	-0,1	4,2
Depósitos judiciais	-0,1	0,8	0,7
Outros ativos	-1,8	-2,9	-4,8
Fornecedores	3,7	1,6	5,2
Salários e encargos sociais	-3,8	3,3	-0,5
Tributos a pagar	0,0	-1,7	-1,7
Outros passivos	-0,5	0,8	0,3
Processos judiciais liquidados	-0,4	-2,0	-2,4
Juros pagos	-15,3	-53,5	-68,8
Fluxo de Caixa Operacional (conforme demonstrativos contábeis)	10,6	122,5	133,1

Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 7 – ROIC LTM Mills

	4T15 (A)	3T16 (B)	4T16 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capital Investido	1.506	1.302,7	1.233,6	-18,1%	-5,3%
Imobilizado líquido de locação	1.021	878,8	837,1	-18,0%	-4,7%
Outros	485,1	423,9	396,5	-18,3%	-6,5%
NOPAT	-44,4	-94,2	-81,1	82,9%	-13,9%
ROIC	-2,9%	-7,2%	-6,6%		

Tabela 8 – Investimento por unidade de negócio (regime de competência)

	4T15 (A)	3T16 (B)	4T16 (C)	2015 (D)	2016 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Capex Total	2,6	0,4	2,4	28,2	5,5	-10,7%	445,8%	-80,4%
Ativos para locação	1,1	0,2	0,6	11,7	1,9	-42,1%	259,4%	-83,5%
Construção	1,1	0,1	0,6	11,6	1,8	-46,1%	469,7%	-84,3%
Rental	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1		-37,7%	695,2%
Corporativo e bens de uso	1,5	0,3	1,7	16,4	3,6	12,0%	577,4%	-78,1%

Tabela 9– Unidade de Negócio Construção

	4T15 (A)	3T16 (B)	4T16 (C)	2015 (D)	2016 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita Líquida Total	57,5	42,8	34,8	283,0	182,3	-39,5%	-18,5%	-35,6%
Infraestrutura	31,6	27,0	20,6	165,7	112,5	-35,0%	-23,9%	-32,1%
Edificações	25,9	15,7	14,3	117,2	69,8	-44,9%	-9,3%	-40,4%
Locação	50,3	34,3	26,2	230,3	138,0	-48,0%	-23,8%	-40,1%
Infraestrutura	29,1	22,5	15,4	134,6	85,2	-47,3%	-31,8%	-36,7%
Edificações	21,1	11,8	10,8	95,6	52,8	-48,9%	-8,4%	-44,7%
Vendas Novos	2,6	0,2	0,5	14,5	1,3	-81,4%	201,2%	-91,3%
Infraestrutura	0,3	0,1	0,1	6,4	0,6	-75,8%	-43,6%	-90,0%
Edificações	2,3	0,0	0,4	8,1	0,6	-82,1%	919,7%	-92,4%
Vendas Seminovos	2,5	4,0	2,0	9,1	15,6	-17,2%	-48,7%	71,2%
Infraestrutura	1,0	1,5	0,3	2,8	6,7	-71,8%	-81,2%	136,7%
Edificações	1,5	2,5	1,8	6,3	8,9	18,6%	-29,7%	41,5%
Outras	2,3	4,3	6,2	29,0	27,4	174,3%	42,6%	-5,6%
Infraestrutura	1,2	2,9	4,9	21,8	19,9	297,5%	66,8%	-8,6%
Edificações	1,0	1,4	1,3	7,2	7,5	27,5%	-7,3%	3,2%
CPV Total, ex-depreciação	25,3	21,0	24,4	106,8	89,4	-3,4%	16,2%	-16,3%
Execução de obras e depósito	21,0	17,4	18,7	80,6	70,1	-11,0%	7,8%	-13,0%
Custo das vendas de equipamentos novos	1,6	0,3	0,4	10,9	1,0	-75,6%	30,4%	-90,7%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	1,3	2,3	1,4	3,4	7,8	7,2%	-39,6%	132,8%
Baixa de Ativos	1,3	1,0	3,9	12,0	10,5	203,5%	286,3%	-12,4%
G&A, ex-depreciação e PDD	58,7	23,1	29,0	149,2	99,0	-50,7%	25,5%	-33,6%
PDD	6,6	-1,5	1,6	25,6	9,7	-76,4%	-205,3%	-62,0%
Infraestrutura	5,1	-1,0	2,3	19,7	8,7	-55,5%	-333,2%	-56,1%
Edificações	1,5	-0,5	-0,7	5,9	1,1	-147,4%	41,1%	-81,9%
EBITDA	-33,0	0,1	-20,1	1,3	-15,9	-39,2%	-14778,7%	-1291,3%
Margem EBITDA (%)	-57,4%	0,3%	-57,7%	0,5%	-8,7%			
ROIC (%)	-8,6%	-13,0%	-12,1%	-8,6%	-12,1%			
Depreciação	22,0	21,0	20,7	88,9	84,8	-6,1%	-1,6%	-4,6%
Capex bruto de locação	1,1	0,1	0,6	11,6	1,8	-46,1%	469,7%	-84,3%
Capital Investido	716,6	617,6	580,7	716,6	580,7	-19,0%	-6,0%	-19,0%
Imobilizado líquido de locação	502,4	437,2	413,7	502,4	413,7	-17,7%	-5,4%	-17,7%
Outros	214,2	180,4	167,1	214,2	167,1	-22,0%	-7,4%	-22,0%
Imobilizado Bruto de locação	860,7	814,3	797,2	860,7	797,2	-7,4%	-2,1%	-7,4%
Taxa de Utilização Física								
Trimestral	47,2%	40,7%	38,5%	NA	NA			
Taxa de Utilização Física LTM	49,9%	43,7%	41,5%	49,9%	41,5%			

Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 9 – Unidade de Negócio Rental

	4T15 (A)	3T16 (B)	4T16 (C)	2015 (D)	2016 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita Líquida Total	70,3	43,4	40,2	293,2	214,3	-42,9%	-7,3%	-26,9%
Locação	59,7	39,6	37,6	254,1	174,3	-37,1%	-5,0%	-31,4%
Vendas Novos	2,3	1,2	1,2	10,3	6,8	-48,7%	-1,7%	-34,4%
Vendas Seminovos	6,2	0,8	0,0	19,9	26,2	-100,0%	-100,0%	31,3%
Outras	2,1	1,7	1,4	8,8	7,1	-34,1%	-18,9%	-19,3%
CPV Total, ex-depreciação	21,8	15,0	14,4	85,0	82,0	-34,0%	-4,2%	-3,6%
Execução de obras e depósito	15,3	13,0	12,9	63,8	54,6	-15,6%	-0,2%	-14,5%
Custo das vendas de equipamentos novos	1,5	0,7	0,7	7,4	4,7	-55,4%	-9,4%	-36,5%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	4,3	1,3	0,0	13,0	21,9	-100,0%	-100,0%	67,9%
Baixa de Ativos	0,6	0,0	0,8	0,8	0,8	23,5%		-1,1%
G&A, ex-depreciação e PDD	15,4	13,6	16,7	62,8	60,9	8,8%	23,5%	-3,0%
PDD	0,8	4,3	1,5	12,8	11,6	86,3%	-63,9%	-9,5%
EBITDA	32,3	10,5	7,5	132,6	59,8	-76,7%	-28,5%	-54,9%
Margem EBITDA (%)	45,9%	24,2%	18,7%	45,2%	27,9%			
ROIC (%)	5,5%	1,2%	-1,8%	5,5%	-1,8%			
Depreciação	19,0	18,4	18,7	80,7	74,2	-1,2%	2,0%	-8,1%
Capex bruto de locação	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1		-37,7%	695,2%
Capital Investido	654,7	580,3	557,0	654,7	557,0	-14,9%	-4,0%	-14,9%
Imobilizado líquido de locação	518,3	441,6	423,5	518,3	423,5	-18,3%	-4,1%	-18,3%
Outros	136,4	138,7	133,5	136,4	133,5	-2,1%	-3,7%	-2,1%
Imobilizado Bruto de locação	750,3	739,9	739,1	750,3	739,1	-1,5%	-0,1%	-1,5%
% Faturamento do mercado de Construção	57,0%	51,6%	45,9%	65,3%	51,1%			
% Faturamento do mercado de Não Construção	31,0%	34,3%	39,1%	20,0%	35,4%			
% Faturamento Spot	12,0%	14,1%	15,0%	14,7%	13,5%			
Taxa de Utilização Física Trimestral	64,2%	52,7%	52,5%	NA	NA			
Taxa de Utilização Física LTM	62,0%	58,1%	55,1%	62,0%	55,1%			

DRE

	4T15 (A)	3T16 (B)	4T16 (C)	2015 (D)	2016 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita líquida de vendas e serviços	127,9	86,1	75,0	576,1	396,6	-41,3%	-12,9%	-31,2%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(83,6)	(71,3)	(74,2)	(343,8)	(313,6)	-11,3%	4,1%	-8,8%
Lucro bruto	44,3	14,9	0,9	232,3	83,0	-98,0%	-94,0%	-64,3%
Despesas gerais e administrativas	(58,2)	(43,1)	(49,3)	(240,8)	(197,2)	-15,3%	14,6%	-18,1%
Outras despesas operacionais	(57,1)		(3,9)	(57,1)	(3,9)			
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	(71,1)	(28,2)	(52,4)	(65,6)	(118,1)	-26,3%	85,8%	80,1%
Despesas financeiras	(26,9)	(18,9)	(15,9)	(100,1)	(81,8)	-40,8%	-15,7%	-18,2%
Receitas financeiras	13,5	14,1	14,4	36,9	55,5	6,8%	2,1%	50,5%
Resultado financeiro	(13,5)	(4,8)	(1,6)	(63,1)	(26,3)	-88,3%	-67,5%	-58,4%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(84,6)	(33,0)	(53,9)	(128,7)	(144,4)	-36,2%	63,3%	12,2%
Imposto de renda e contribuição social	26,6	10,8	15,5	30,9	45,0	-41,8%	43,0%	45,5%
Lucro líquido do período	(57,9)	(22,2)	(38,5)	(97,8)	(99,4)	-33,6%	73,3%	1,6%

Balanço Patrimonial

em R\$ milhões	4T15	3T16	4T16
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	232,0	322,6	330,7
Contas a receber	99,7	72,8	65,8
Estoques	18,4	16,1	13,9
Estoques - outros ativos mantidos para venda	20,7	-	-
IRPJ e CSLL a compensar	16,4	16,5	12,4
Tributos a recuperar	23,0	19,6	16,6
Adiantamento a fornecedores	0,2	0,1	2,2
Instrumentos financeiros derivativos	-	0,0	-
Outras contas a receber - venda da investida	19,8	21,8	22,6
Bens disponíveis para Venda	-	-	-
Outros ativos	5,3	8,4	8,1
Total Ativo Circulante	435,5	477,8	472,3
Não Circulante			
IRPJ e CSLL a compensar	0,2	0,2	-
Tributos a recuperar	12,2	1,1	-
Tributos diferidos	-	-	-
IRPJ e CSLL diferido	47,2	76,9	88,0
Depósitos judiciais	11,0	10,7	10,8
Outras contas a receber - venda da investida	19,8	-	-
Outros Ativos			
	90,4	88,8	98,8
Ativo financeiro disponível para venda	61,2	61,2	75,1
Imobilizado	1.004,1	871,0	821,2
Intangível	46,8	43,5	43,4
	1.112,0	975,8	939,7
Total Ativo Não Circulante	1.202,4	1.064,6	1.038,5
Total do Ativo	1.638,0	1.542,4	1.510,7
	4T15	3T16	4T16
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	6,8	9,0	13,1
Salários e encargos sociais	18,2	21,5	17,7
Empréstimos e financiamentos	3,2	3,2	3,2
Debêntures	186,6	159,5	156,6
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,2	1,2	1,3
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-
Tributos a pagar	2,7	1,3	1,7
Participação nos resultados a pagar	-	1,2	-
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	-	0,0	0,0
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Outros passivos	0,2	0,7	0,3
Total Passivo Circulante	218,9	197,6	193,8
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	11,9	9,6	8,8
Debêntures	419,1	280,6	281,6
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	9,2	8,8	8,4
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	16,6	19,2	20,1
Outros passivos	-	0,2	0,2
Total Passivo Não Circulante	456,8	318,4	319,0
Total Passivo	675,7	516,0	512,8
Patrimônio Líquido			
Capital social	563,3	688,3	688,3
Reservas de capital	30,0	30,1	30,9
Reservas de lucros	389,2	389,2	289,8
Ações em tesouraria	(20,3)	(20,3)	(20,3)
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	9,1
Lucros (prejuízos) acumulados	-	(60,9)	-
Total Patrimônio Líquido	962,2	1.026,4	997,9
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.638,0	1.542,4	1.510,7

Fluxo de Caixa Indireto

em R\$ milhões	4T15	3T16	4T16	2015	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Prejuízo das operações continuadas antes do imposto de renda e da contribuição social	(57,9)	(22,2)	(38,5)	(97,8)	(99,4)
Ajustes:					
Depreciação e amortização	41,0	39,4	39,4	169,6	159,0
Despesas de imposto de renda e contribuição social	(26,6)	(10,8)	(15,5)	(30,9)	(45,0)
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	3,7	(1,7)	(0,1)	3,6	0,7
Provisão para despesa com opções de ações	3,7	0,9	0,9	9,6	4,4
Participação nos resultados a pagar	-	0,7	(1,2)	-	-
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	8,2	5,7	6,3	30,4	46,0
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	23,0	17,5	14,2	86,1	73,1
Provisão para devedores duvidosos	7,4	2,8	3,1	38,2	21,2
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável	(5,0)	(1,1)	1,6	57,1	3,9
Provisão para estoques de giro lento e de redução ao valor realizável	57,1	-	3,9	(2,3)	2,3
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação	-	-	2,2	-	2,2
Outros	1,5	(0,0)	0,4	2,0	1,0
Variações nos ativos e passivos:					
Contas a receber	7,7	11,2	3,9	17,0	12,7
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	(1,1)	(0,2)	(0,6)	(8,5)	(1,9)
Estoques	7,1	1,3	0,6	5,7	2,2
Tributos a recuperar	6,0	4,7	4,1	25,0	18,6
IRPJ e CSLL a compensar	1,1	(2,6)	4,2	(3,7)	4,2
Depósitos judiciais	1,1	0,2	(0,1)	(0,5)	0,7
Outros ativos	(4,6)	(0,1)	(1,8)	0,2	(4,8)
Fornecedores	(5,0)	(0,8)	3,7	(10,8)	5,2
Salários e encargos sociais	(5,0)	2,6	(3,8)	(1,2)	(0,5)
Tributos a pagar	0,6	(0,7)	0,0	(1,0)	(1,7)
Outros passivos	(0,4)	0,8	(0,5)	(0,8)	0,3
Processos judiciais liquidados	(0,4)	(1,2)	(0,4)	(1,1)	(2,4)
Juros pagos	(21,3)	(20,1)	(15,3)	(79,4)	(68,8)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	-	(6,3)	-
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	41,8	26,1	10,6	200,3	133,1
Fluxos de caixa das atividades de investimentos					
Aquisições de bens do ativo imobilizado bens de uso próprio e Intangível	(1,6)	(0,3)	(1,7)	(16,5)	(3,6)
Valor recebido na venda da unidade de negócio Serviços Industriais SI	-	21,2	-	18,6	21,2
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(1,6)	20,9	(1,7)	2,1	17,6
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Aporte de capital	-	-	-	-	125,0
Custo com emissão de ações	-	-	-	-	(3,4)
Aquisição de ações em tesouraria	-	-	-	(8,7)	-
Dividendos e JCP pagos	-	-	-	(21,8)	-
Amortização de empréstimos	(0,8)	(81,3)	(0,8)	(133,5)	(173,6)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(0,8)	(81,3)	(0,8)	(164,1)	(52,0)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	39,5	(34,3)	8,1	38,4	98,7
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	192,5	356,8	322,6	193,7	232,0
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	232,0	322,6	330,7	232,0	330,7
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	39,5	(34,3)	8,1	38,4	98,7

Glossário

(a)Baixa de Ativos – é atrelado a receita de Indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

(b)Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.

(c)Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos treze meses.

(d)Fluxo de caixa líquido - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.

(e)Custo de execução de obra – O custo de execução de obra engloba: (i) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (ii) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (iii) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (iv) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (v) aluguel de equipamentos de terceiros.

(f)Custo de depósito - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPIs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira , dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojateadoras, talhas e ferramentas em geral).

(g)Custo de vendas - custo de venda de novos é atrelado a receita de vendas novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado a receita de vendas de seminovos e é equivalente a baixa desses ativos do imobilizado (custo residual).

(h)Despesas gerais e administrativas – (i) O SG&A Comercial, Operacional e Administrativo inclui despesas correntes, tais como salários, benefícios, viagens, representações, dos diversos departamentos, incluindo Comercial, Marketing, Engenharia, Projetos e departamentos do backoffice administrativo, como RH e Financeiro; (ii) Serviços Gerais engloba as despesas patrimoniais da matriz e diversas filiais (aluguéis, taxas, segurança e limpeza, principalmente); e (iii) Outras despesas são itens em grande parte sem efeito caixa, como provisões para programas de stock options, provisões para contingências, provisões para estoques de giro lento e alguns desembolsos de caráter não permanente.

(i)Dívida líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(j)EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

Continuação Glossário

(k) ROIC - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.

ROIC LTM: $((\text{Lucro Operacional nos últimos doze meses} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses})$

(L) Fluxo de Caixa Operacional Ajustado - com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, caixa líquido gerado nas atividades operacionais excluindo juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas, aquisições de bens do ativo imobilizado de locação e juros pagos.

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.